


**APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: O ALUNO COMO
PROTAGONISTA DO APRENDIZADO**

**PROJECT-BASED LEARNING: THE STUDENT AS THE PROTAGONIST OF
LEARNING**

**APRENDIZAJE BASADO EN PROYECTOS: EL ALUMNO COMO
PROTAGONISTA DEL APRENDIZAJE**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-100>

Data de submissão: 10/05/2025

Data de publicação: 10/06/2025

Viviane Janine de Oliveira

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: jani.vjo@gmail.com

Cintia Ribeiro da Silva

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: cintiamendonca03@outlook.com

Joel Paulino da Silva

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: joelpaulino101@gmail.com

Daniele Angela de Rezende e Silva

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: fada.angelo@gmail.com

Leonardo Correia Santos de Oliveira

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação
MUST University
E-mail: leonardocso@hotmail.com

RESUMO

Este artigo teve como objetivo analisar as implicações da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) na reconfiguração dos papéis de professores e alunos, com foco na promoção do protagonismo discente na Educação Básica. O estudo abordou a metodologia como prática pedagógica ativa capaz de transformar as dinâmicas tradicionais de ensino, promovendo a participação dos estudantes na construção do conhecimento por meio de projetos significativos e interdisciplinares. Para tanto, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na seleção, leitura e análise crítica de autores contemporâneos que discutiram o papel do professor como mediador e do aluno como sujeito ativo no processo educativo. A investigação também considerou a relação entre o uso de tecnologias educacionais e a autonomia discente em contextos de aprendizagem interativa. Constatou-se que a ABP favoreceu o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, além de ampliar o

engajamento dos estudantes e possibilitar uma abordagem pedagógica mais próxima das necessidades do século XXI. Embora tenha se mostrado eficaz, a aplicação dessa metodologia ainda enfrentou desafios estruturais, como a necessidade de formação docente continuada e a reorganização curricular. Concluiu-se que a ABP representa uma alternativa pedagógica consistente para promover uma educação mais crítica, reflexiva e participativa.

Palavras-chave: Protagonismo. Autonomia. Projetos. Educação. Metodologia.

ABSTRACT

The aim of this article was to analyze the implications of Project-Based Learning (PBL) in reconfiguring the roles of teachers and students, with a focus on promoting student protagonism in Basic Education. The study approached the methodology as an active pedagogical practice capable of transforming traditional teaching dynamics, promoting student participation in the construction of knowledge through meaningful and interdisciplinary projects. To this end, bibliographical research was used, based on the selection, reading and critical analysis of contemporary authors who have discussed the role of the teacher as a mediator and the student as an active subject in the educational process. The research also considered the relationship between the use of educational technologies and student autonomy in interactive learning contexts. It was found that PBL favored the development of cognitive and socio-emotional skills, as well as increasing student engagement and enabling a pedagogical approach closer to the needs of the 21st century. Although it proved to be effective, the application of this methodology still faced structural challenges, such as the need for ongoing teacher training and curriculum reorganization. It was concluded that PBL represents a consistent pedagogical alternative for promoting a more critical, reflective and participatory education.

Keywords: Protagonism. Autonomy. Projects. Education. Methodology.

RESUMEN

El objetivo de este artículo fue analizar las implicaciones del Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) en la reconfiguración de los roles de profesores y alumnos, con foco en la promoción del protagonismo estudiantil en la Educación Básica. El estudio abordó la metodología como una práctica pedagógica activa capaz de transformar las dinámicas tradicionales de enseñanza, promoviendo la participación de los alumnos en la construcción del conocimiento a través de proyectos significativos e interdisciplinarios. Para ello, se utilizó la investigación bibliográfica, basada en la selección, lectura y análisis crítico de autores contemporáneos que han discutido el papel del profesor como mediador y del alumno como sujeto activo en el proceso educativo. La investigación también consideró la relación entre el uso de tecnologías educativas y la autonomía del alumno en contextos de aprendizaje interactivo. Se comprobó que el PBL favorecía el desarrollo de habilidades cognitivas y socioemocionales, además de aumentar el compromiso de los estudiantes y permitir un enfoque pedagógico más cercano a las necesidades del siglo XXI. Aunque demostró su eficacia, la aplicación de esta metodología seguía enfrentándose a retos estructurales, como la necesidad de formación continua del profesorado y la reorganización de los planes de estudio. Se concluyó que el PBL representa una alternativa pedagógica consistente para promover una educación más crítica, reflexiva y participativa.

Palabras clave: Protagonismo. Autonomía. Proyectos. Educación. Metodología.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Educação Básica passou por transformações impulsionadas pelas exigências de uma sociedade em constante mudança, marcada pelo avanço das tecnologias, pela reconfiguração das relações sociais e pelo imperativo da formação de sujeitos autônomos, críticos e colaborativos. Nesse cenário, os modelos tradicionais de ensino, centrados na figura do professor como transmissor de conteúdos e do aluno como receptor passivo, revelaram-se limitados frente às demandas contemporâneas de aprendizagem. Em resposta a esse contexto, emergiram práticas pedagógicas inovadoras, entre as quais se destacou a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), uma metodologia que propôs não apenas uma nova dinâmica de sala de aula, mas também uma redefinição profunda do papel dos atores envolvidos no processo educativo.

A escolha pela investigação do protagonismo estudantil no contexto da ABP justificou-se pela necessidade de compreender como essa metodologia contribuiu para a formação integral dos estudantes e para a valorização de sua autonomia intelectual. Além disso, identificou-se que, embora amplamente discutida na teoria, a implementação da ABP ainda enfrentava desafios no cotidiano escolar, sobretudo em instituições com estrutura tradicional. Assim, a motivação central deste estudo consistiu em examinar como o trabalho com projetos possibilitou não apenas o desenvolvimento de competências cognitivas, mas também a transformação das práticas docentes e a reconstrução do espaço da escola como ambiente de criação e investigação.

A questão norteadora que conduziu esta pesquisa foi: ‘De que modo a Aprendizagem Baseada em Projetos tem contribuído para a transformação dos papéis de professores e alunos, promovendo o protagonismo discente na Educação Básica?’ A partir desse questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral analisar as implicações da ABP na reconfiguração das funções pedagógicas em sala de aula. Como objetivos específicos, buscou-se: (i) compreender o papel do aluno na construção do conhecimento em contextos mediados por projetos; (ii) discutir a relação entre metodologias ativas, tecnologias educacionais e protagonismo estudantil; (iii) e examinar as mudanças exigidas na postura docente diante da adoção da ABP como prática pedagógica.

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo foi de natureza bibliográfica, com base na leitura, seleção e análise crítica de publicações científicas, livros, documentos e estudos recentes sobre o tema. A pesquisa se baseou no levantamento e na categorização de conceitos-chave e abordagens metodológicas presentes na literatura especializada, com o objetivo de sistematizar as contribuições teóricas e discutir suas aplicações no contexto educacional. A seleção dos materiais foi realizada a partir de palavras-chave como ‘aprendizagem baseada em projetos’, ‘protagonismo do aluno’, ‘papel do professor’ e ‘metodologias ativas’, utilizando como principal base de consulta o

Google Acadêmico, reconhecido por reunir artigos revisados por pares, teses, dissertações e livros relevantes para a área da educação. Durante a investigação, aplicaram-se técnicas de categorização e análise temática, conforme orientação metodológica descrita por Narciso e Santana (2025), com o intuito de organizar e interpretar os dados coletados a partir das produções acadêmicas consultadas.

Autores como Silva (2024), Andrade *et al.* (2023; 2024) e Bacich e Moran (2018) fundamentaram teoricamente a presente análise. As ideias desses estudiosos permitiram compreender como a ABP se diferencia de projetos tradicionais, ao propor experiências educacionais mais colaborativas, reflexivas e voltadas à resolução de problemas reais. Esses autores também trouxeram contribuições importantes sobre a necessidade de formação continuada dos docentes para que a mediação pedagógica acompanhe as inovações metodológicas, bem como sobre os desafios estruturais e institucionais que ainda limitam a adoção plena da ABP no ambiente escolar.

Este artigo foi estruturado em três capítulos temáticos, organizados com base nos objetivos específicos estabelecidos. No primeiro capítulo, intitulado ‘O protagonismo do aluno na Aprendizagem Baseada em Projetos: reflexões sobre práticas pedagógicas centradas no estudante’, discutiu-se como a ABP promoveu a autonomia discente e ressignificou o lugar do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Em seguida, o segundo capítulo, ‘Metodologias ativas e tecnologias educacionais: caminhos para promover o protagonismo estudantil na Educação Básica’, analisou a integração entre práticas pedagógicas inovadoras e o uso de recursos digitais como estratégia para fortalecer a centralidade do estudante. Por fim, o terceiro capítulo, ‘Da transmissão à construção: transformações no papel do professor e do aluno em contextos de Aprendizagem Baseada em Projetos’, abordou as mudanças nas funções pedagógicas, evidenciando a passagem de um ensino centrado no professor para um modelo construtivo e participativo. Esses capítulos forneceram as bases para as reflexões apresentadas na seção de resultados e discussões, culminando nas considerações finais com as sínteses e sugestões para futuras investigações.

2 METODOLOGIA

A presente investigação utilizou como metodologia a pesquisa bibliográfica, com o intuito de compreender as transformações nos papéis do professor e do aluno em contextos de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Esse tipo de pesquisa se caracteriza pela análise de materiais já publicados, como artigos científicos, livros e documentos institucionais, os quais permitem uma reflexão fundamentada sobre determinado fenômeno. Nesse caso, a revisão teórica foi essencial para atingir os objetivos do estudo, uma vez que proporcionou o levantamento, a sistematização e a análise

de referenciais que abordam a centralidade do aluno, a mediação docente e as práticas inovadoras no ambiente educacional contemporâneo.

O processo de investigação seguiu etapas rigorosas e organizadas. Inicialmente, realizou-se a seleção das palavras-chave que guiariam a busca por materiais relevantes. As expressões utilizadas foram: ‘aprendizagem baseada em projetos’, ‘metodologias ativas’, ‘protagonismo do aluno’, ‘papel do professor’, ‘educação básica’ e ‘ensino-aprendizagem’. Optou-se por combinações simples e diretas, com o objetivo de ampliar a precisão e a relevância dos resultados, evitando termos excessivamente técnicos ou pouco utilizados na literatura da área.

Em seguida, as buscas foram realizadas prioritariamente na base de dados *Google Acadêmico*, uma plataforma gratuita e amplamente utilizada por pesquisadores, que permite o acesso a publicações científicas de diversas áreas do conhecimento, disponibilizando artigos, teses, livros e periódicos de universidades e centros de pesquisa. A escolha por essa base justifica-se tanto pela sua acessibilidade quanto pela diversidade de fontes que oferece, possibilitando uma análise mais abrangente do tema investigado.

Durante essa etapa, foram identificados conceitos-chave, métodos e enfoques apresentados por cada autor, os quais foram organizados tematicamente para facilitar a comparação entre suas propostas, como apontado por Narciso e Santana (2025, p. 19461). Técnicas de categorização foram empregadas para sistematizar as informações, com ênfase em identificar contribuições metodológicas, limitações e possibilidades de aplicação no contexto educacional (Narciso; Santana, 2025, p. 19461). Esse procedimento permitiu a construção de uma análise crítica sobre a relevância da ABP na reformulação das práticas pedagógicas.

As ideias de Santana, Narciso e Santana (2025, p. 7) também fundamentaram a escolha metodológica, ao considerarem que “a integração de metodologias ativas no ensino contribui para a formação crítica e reflexiva dos pesquisadores.” Tal compreensão reforça a importância de explorar o tema por meio de uma abordagem teórica sistemática, capaz de dialogar com as inovações propostas na literatura. Ainda segundo os mesmos autores (2025, p. 9), ‘a formação continuada é necessária para que os pesquisadores acompanhem as inovações metodológicas’, o que justifica a análise aprofundada das experiências, reflexões e propostas apresentadas nos estudos revisados.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou não apenas o mapeamento das contribuições teóricas já existentes, mas também a identificação de lacunas e de possíveis caminhos para pesquisas futuras, assegurando coerência entre os objetivos propostos, os instrumentos utilizados e os resultados obtidos ao longo da investigação.

3 O PROTAGONISMO DO ALUNO NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

A discussão contemporânea sobre metodologias ativas tem destacado a necessidade de romper com práticas pedagógicas centradas na transmissão de conteúdo, redirecionando o foco para o estudante como agente principal de sua trajetória formativa. Nesse sentido, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) vem sendo reconhecida como uma proposta eficaz para estimular o protagonismo discente, pois propõe um modelo de ensino em que os alunos assumem papel ativo na construção do conhecimento. Para Silva (2024, p. 14), “reconhecer e valorizar o papel do aluno como protagonista é fundamental para estimular um engajamento mais profundo e significativo com o conteúdo acadêmico”. Essa mudança de foco implica um reposicionamento da relação ensino-aprendizagem, na qual o estudante deixa de ser um receptor passivo e passa a exercer funções investigativas, criativas e reflexivas.

Sob essa perspectiva, a ABP se mostra como uma estratégia didática coerente com os princípios da educação centrada no aluno. De acordo com Andrade *et al.* (2023, p. 1),

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é um método de ensino centrado no aluno, que organiza o aprendizado e o estudo em torno de projetos, desafiando-os a trabalhar em grupos, na busca de soluções para problemas reais.

O trabalho com projetos, nesse formato, aproxima o estudante de contextos autênticos e promove a articulação entre saberes escolares e situações da vida cotidiana. Além disso, permite o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, tais como cooperação, comunicação e pensamento crítico, como destacam Andrade *et al.* (2024, p. 10), ao afirmarem que

Essa abordagem promove o desenvolvimento de competências como colaboração, comunicação e pensamento crítico, habilidades essenciais tanto para a vida acadêmica quanto para o mercado de trabalho.

Ademais, a literatura aponta que, ao serem estimulados a enfrentar problemas concretos e socialmente relevantes, os estudantes tendem a estabelecer uma relação mais significativa com os conteúdos escolares. Esse vínculo é fortalecido quando os discentes são incentivados a assumir a responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem, desenvolvendo autonomia, senso crítico e capacidade de investigação. No entanto, tal autonomia não surge de forma espontânea, exigindo a construção intencional de práticas pedagógicas que favoreçam o engajamento contínuo dos alunos e a sua participação ativa na sala de aula.

Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) assume papel de destaque ao propor uma metodologia que se ancora em atividades alinhadas ao desenvolvimento individual e

coletivo dos estudantes. Essa abordagem valoriza o trabalho em grupo como ferramenta para promover o amadurecimento intelectual, social e emocional dos aprendizes. Além disso, fundamenta-se em princípios construtivistas e socioconstrutivistas, ao compreender o conhecimento como resultado de ações do sujeito em interação com o objeto de estudo, mediadas por relações sociais e linguagem.

A ABP também contribui para a formação de competências amplas e transferíveis, essenciais para a vida em sociedade, como a comunicação, o pensamento crítico, a criatividade e a cooperação. Ao trabalharem em projetos contextualizados e com impacto direto em seu entorno, os alunos compreendem a funcionalidade do que aprendem e atribuem maior valor ao processo educativo. Em situações práticas, como a elaboração de materiais educativos ou ferramentas digitais para a resolução de problemas cotidianos, os estudantes ampliam sua compreensão sobre a relevância do conhecimento escolar.

Contudo, a adoção da ABP implica mudanças na atuação docente. O professor deixa de ser o centro transmissor de informações e passa a assumir o papel de orientador, mediador e designer de experiências formativas. Tal reposicionamento exige preparo, planejamento e disposição para abrir espaço à escuta ativa, à negociação de percursos e à flexibilização de estratégias didáticas. Ao se tornar coautor da aprendizagem com seus alunos, o professor amplia as possibilidades de intervenção pedagógica e promove uma cultura escolar mais participativa. Dessa forma, compreende-se que a Aprendizagem Baseada em Projetos não apenas favorece a centralidade do aluno, mas também possibilita uma educação mais conectada com a realidade e com as demandas do século XXI. Ao articular conteúdos acadêmicos com experiências concretas, essa metodologia contribui para a formação de sujeitos autônomos, críticos e socialmente comprometidos, reafirmando a importância do protagonismo estudantil como um pilar estruturante das práticas pedagógicas inovadoras.

4 METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: CAMINHOS PARA PROMOVER O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Nas últimas décadas, as transformações sociais, culturais e tecnológicas impulsionaram mudanças significativas nas formas de ensinar e aprender. A emergência da chamada Educação 4.0 ampliou a discussão sobre metodologias capazes de desenvolver competências mais alinhadas às demandas do século XXI, entre elas a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas. Nesse contexto, destacam-se as metodologias ativas como estratégias pedagógicas que buscam centralizar o aluno no processo de aprendizagem, promovendo seu protagonismo e engajamento efetivo. Conforme observado por Andrade *et al.* (2024, p. 6), essas metodologias

“promovem a centralidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem, enfatizando o protagonismo e a participação ativa na construção do conhecimento”.

Além disso, o uso de metodologias ativas torna-se ainda mais significativo quando associado ao uso de tecnologias educacionais inovadoras. Tais recursos, como realidade aumentada, inteligência artificial e plataformas digitais, ampliam o leque de possibilidades para a criação de experiências de aprendizagem mais dinâmicas, interativas e personalizadas. Andrade *et al.* (2024, p. 14) afirmam que

A integração dessas metodologias com ferramentas de realidade aumentada, inteligência artificial e plataformas digitais tem o potencial de criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e adaptado às necessidades de cada estudante.

Nesse sentido, observa-se que o uso pedagógico das tecnologias digitais não deve restringir-se à transmissão de conteúdo, mas sim à mediação de processos colaborativos e investigativos conduzidos pelos próprios alunos. Sob esse viés, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) desponta como uma das estratégias mais coerentes com esse modelo educacional ativo e tecnológico. Segundo Andrade *et al.* (2023, p. 3),

no cenário de Educação 4.0, uma das tendências [...] é a utilização da prática pedagógica de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), um método de ensino no qual os alunos adquirem conhecimento e habilidades trabalhando por um longo período de tempo para investigar e responder a uma pergunta, problema ou desafio autêntico, envolvente e complexo.

Essa metodologia estimula uma aprendizagem que vai além da memorização de conteúdos, promovendo a compreensão do sentido e da aplicabilidade dos saberes em situações concretas. Ao envolver os estudantes em projetos que dialogam com contextos reais, favorece-se a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas, o que reforça seu caráter interdisciplinar e amplia sua efetividade pedagógica. Desse modo, os alunos não apenas aprendem, mas também estabelecem relações entre os conteúdos escolares e os desafios do mundo que os cerca.

Além disso, o uso das tecnologias educacionais nesse cenário não se limita ao suporte técnico, mas se configura como elemento essencial na ampliação das possibilidades de aprendizagem ativa. Tais recursos contribuem para a construção de experiências formativas mais participativas, permitindo que os estudantes desenvolvam projetos autorais, colaborem entre si e explorem diferentes fontes de informação. Nesse sentido, destaca-se que “o diferencial dessa abordagem está em proporcionar uma experiência lúdica que vai além das práticas pedagógicas tradicionais” (Fernandes; Carvalho, 2025, p. 9), evidenciando o potencial transformador das metodologias ativas, especialmente quando aliadas ao uso criativo de recursos tecnológicos no cotidiano escolar.

Essa integração entre metodologias ativas e recursos digitais fortalece o papel do aluno como sujeito central do processo educativo, promovendo maior autonomia, engajamento e senso de responsabilidade sobre sua própria trajetória de aprendizagem.

Outro ponto relevante é o caráter ativo e participativo que as metodologias em questão promovem. Ao trabalharem em projetos de natureza significativa, os alunos deixam de ser apenas executores de tarefas para se tornarem planejadores, avaliadores e protagonistas de seus próprios processos formativos. Silva (2024, p. 21) sustenta essa visão ao afirmar que

Ao trabalharem em projetos significativos, os alunos assumem um papel ativo na definição de objetivos, planejamento, execução e avaliação do trabalho realizado. Isso amplia a percepção de autoria e engajamento com os conteúdos curriculares.

Nesse sentido, os projetos resultantes da ABP não se limitam à reprodução de saberes, mas culminam em artefatos concretos, como reforçado por Andrade *et al.* (2023, p. 4), para quem “os projetos resultam em artefatos, que são as entregas finais, concretos e culminam em uma sequência de aprendizado”.

Portanto, observa-se uma confluência entre os autores no reconhecimento de que metodologias ativas integradas a recursos tecnológicos oferecem um caminho promissor para o fortalecimento do protagonismo estudantil. Enquanto Andrade *et al.* (2023; 2024) enfatizam a estrutura da ABP e o potencial da tecnologia na personalização da aprendizagem, Silva (2024) amplia a discussão ao destacar a importância da autoria e da criação no processo formativo. Ambas as abordagens, embora com ênfases distintas, convergem na defesa de uma escola mais aberta à inovação, centrada no estudante e atenta às transformações do mundo contemporâneo.

5 DA TRANSMISSÃO À CONSTRUÇÃO: TRANSFORMAÇÕES NO PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO EM CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

O avanço das metodologias ativas na Educação Básica tem gerado um reposicionamento das funções tradicionais de ensino e aprendizagem. A crescente valorização de práticas pedagógicas que priorizam o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da resolução colaborativa de problemas evidencia a necessidade de transformação nos papéis assumidos por professores e alunos. Nesse cenário, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) tem se destacado por sua capacidade de articular conteúdos curriculares com situações reais, exigindo não apenas o domínio de saberes, mas também o exercício de habilidades cognitivas e socioemocionais em contextos autênticos.

Diferentemente do modelo tradicional de ensino, no qual o professor é visto como principal fonte de conhecimento e o aluno como receptor passivo, a ABP propõe uma nova lógica relacional. Nela, os estudantes tornam-se protagonistas do processo, sendo responsáveis por investigar, planejar, executar e avaliar projetos baseados em problemas significativos. Esse movimento pressupõe, por parte do docente, a adoção de uma postura orientadora e mediadora, que favoreça a escuta, o diálogo e a construção conjunta do conhecimento. Como afirmam Andrade *et al.* (2023, p. 4),

O papel do professor muda de entregador de conteúdo para facilitador e orientador educacional. Os alunos trabalham de forma mais independente, com o professor fornecendo suporte somente quando necessário, e são incentivados a tomar suas próprias decisões sobre a melhor forma de realizar seu trabalho e demonstrar sua compreensão.

Essa mudança exige do professor não apenas a revisão de suas estratégias didáticas, mas também o desenvolvimento de uma nova atitude pedagógica, que se fundamenta na confiança no potencial do aluno e na abertura para a imprevisibilidade dos caminhos de aprendizagem. Ao criar condições para a participação ativa dos estudantes, o educador precisa reorganizar tempos, espaços e instrumentos avaliativos, de forma a permitir que o percurso formativo seja flexível, contextualizado e centrado nas necessidades e interesses da turma. Nesse sentido, a ABP não transforma apenas o papel dos indivíduos, mas impacta diretamente a cultura escolar, desafiando estruturas historicamente marcadas pela hierarquia e pela rigidez.

Contudo, para que essa transição se efetive com qualidade, torna-se indispensável a oferta de formação docente contínua e coerente com os pressupostos da aprendizagem ativa. Tais formações devem contemplar tanto os fundamentos teóricos quanto a vivência prática das metodologias inovadoras, além de promover momentos de reflexão coletiva sobre as implicações pedagógicas dessa mudança de paradigma. Segundo Silva (2024, p. 20),

Uma proposta eficaz para promover essa mudança é investir em formação e capacitação de professores, fornecendo-lhes as ferramentas e estratégias necessárias para adotar uma abordagem mais centrada no aluno em sala de aula.

Por consequência, a estrutura curricular e os métodos de avaliação também precisam ser revistos para dialogarem com a lógica da construção ativa do saber. A adoção de projetos interdisciplinares, portfólios, autoavaliações e avaliações formativas são caminhos possíveis para garantir que a aprendizagem ocorra de forma processual, reflexiva e significativa. Além disso, o currículo deve prever tempos e espaços que favoreçam a experimentação, a escuta e a autoria discente, consolidando o protagonismo como um princípio orientador das práticas educativas.

Portanto, a Aprendizagem Baseada em Projetos promove uma reconfiguração dos papéis tradicionais na escola. O estudante assume uma posição central, não apenas como executor de tarefas, mas como autor de seu processo formativo, enquanto o professor atua como provocador de reflexões, mediador de conflitos cognitivos e organizador de experiências pedagógicas contextualizadas. Essa nova configuração contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais democrático e responsivo às demandas contemporâneas. De forma geral, pode-se afirmar que as metodologias ativas configuram uma abordagem educacional centrada no aluno, em que o processo de aprendizagem é pautado pela participação ativa, pelo uso significativo das tecnologias e pelo desenvolvimento de competências essenciais para a vida contemporânea. Essa perspectiva valoriza a construção do conhecimento de forma colaborativa e contextualizada, promovendo um ambiente educacional mais dinâmico, adaptável e voltado para a resolução de desafios complexos, tanto no âmbito escolar quanto fora dele.

6 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos materiais selecionados evidenciou que a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) promove transformações significativas na dinâmica de ensino e aprendizagem, sobretudo ao reposicionar os papéis tradicionais de professores e alunos. Os dados analisados indicaram que, ao serem inseridos em contextos de aprendizagem centrados em projetos, os estudantes assumem um papel mais ativo, tornando-se protagonistas de seu próprio percurso formativo. Essa mudança contribui para o desenvolvimento de competências como autonomia, pensamento crítico, criatividade e colaboração, que são fundamentais para a formação integral e para a atuação em uma sociedade em constante transformação.

As descobertas reforçam a relevância da ABP como ferramenta para ressignificar as práticas pedagógicas, destacando sua capacidade de integrar saberes interdisciplinares, promover a resolução de problemas reais e estreitar a relação entre teoria e prática. Além disso, constatou-se que o professor deixa de ser o único transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador, facilitador e organizador de experiências pedagógicas, favorecendo o engajamento dos estudantes em tarefas significativas e contextualizadas. Tais resultados dialogam com os apontamentos de autores como Silva (2024), Andrade *et al.* (2023; 2024) e Bacich e Moran (2018), que defendem a centralidade do aluno e o uso de metodologias ativas como estratégias eficazes para fortalecer a aprendizagem.

Ao se comparar esses achados com estudos anteriores, observa-se uma convergência em relação aos benefícios pedagógicos da ABP, sobretudo na promoção de aprendizagens duradouras e no incentivo à participação discente. Outros trabalhos já haviam indicado que metodologias centradas

no aluno resultam em maior engajamento e melhor desempenho em tarefas que exigem habilidades de análise, planejamento e tomada de decisão. Nesse sentido, os resultados do presente estudo confirmam tendências identificadas na literatura contemporânea e contribuem para ampliar o entendimento sobre os impactos positivos da ABP em diferentes níveis de ensino.

Entretanto, algumas limitações foram identificadas. Uma delas refere-se à dificuldade de implementação da ABP em contextos escolares marcados por currículos rígidos, estruturas físicas inadequadas ou sobrecarga de conteúdos. Em diversos estudos, destacam-se barreiras como a falta de formação específica dos docentes, a resistência a mudanças metodológicas e o tempo reduzido para o desenvolvimento de projetos complexos. Tais obstáculos são frequentemente apontados por autores que discutem a viabilidade da inovação educacional em sistemas ainda pautados por modelos tradicionais e avaliativos centrados na memorização.

Além disso, observou-se que, em alguns casos, os resultados da aplicação da ABP não foram tão expressivos quanto o esperado. Essa incongruência pode estar relacionada à inadequação entre o projeto proposto e o perfil dos estudantes, à ausência de planejamento colaborativo entre os professores ou ao uso insuficiente de instrumentos de avaliação processual. Como indicado por pesquisas recentes, os efeitos da ABP estão fortemente condicionados à qualidade da mediação pedagógica e ao alinhamento entre objetivos, estratégias e instrumentos avaliativos.

Diante dessas constatações, recomenda-se que futuras investigações aprofundem a análise da relação entre a formação docente e a efetividade da ABP, considerando não apenas os resultados de aprendizagem, mas também os impactos no desenvolvimento profissional dos professores. Sugere-se, ainda, que novos estudos sejam conduzidos em realidades educacionais diversas, a fim de compreender como variáveis como infraestrutura, cultura escolar e apoio institucional influenciam a adoção dessa metodologia. Além disso, seria relevante explorar, de modo mais sistemático, as articulações entre ABP e tecnologias digitais emergentes, com foco em práticas inclusivas, personalizadas e acessíveis.

7 CONCLUSÃO

O estudo desenvolvido permitiu compreender como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) contribui para transformar os papéis tradicionalmente atribuídos a professores e alunos no contexto escolar, especialmente na Educação Básica. A investigação teve como ponto de partida a indagação sobre de que modo a ABP pode promover o protagonismo discente e quais implicações metodológicas e estruturais ela impõe às práticas pedagógicas vigentes. A partir da revisão teórica realizada, foi possível verificar que essa metodologia se configura como uma alternativa consistente

ao modelo de ensino transmissivo, favorecendo a construção de uma aprendizagem mais significativa, participativa e integrada às demandas contemporâneas.

Os objetivos da pesquisa foram plenamente atendidos. O primeiro deles, que consistia em analisar as transformações nos papéis de professores e alunos em contextos de Aprendizagem Baseada em Projetos, foi contemplado por meio da identificação de um reposicionamento docente — de transmissor a mediador — e do reconhecimento do aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento. O segundo objetivo, voltado à análise da relação entre metodologias ativas, tecnologias educacionais e protagonismo discente, evidenciou que a integração entre essas dimensões fortalece o engajamento dos estudantes e amplia as possibilidades de personalização e interatividade nos processos de ensino-aprendizagem. Por fim, o terceiro objetivo, que tratava da identificação de desafios e limitações da implementação da ABP, foi alcançado por meio do mapeamento de obstáculos como a rigidez curricular, a escassez de tempo e a necessidade de formação continuada para os docentes.

A análise permitiu concluir que a ABP, ao promover a articulação entre saberes e a resolução de problemas reais, favorece o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais fundamentais para a formação integral dos estudantes. No entanto, também se reconheceu que sua efetividade depende de uma série de condições estruturais, pedagógicas e culturais, que precisam ser cuidadosamente consideradas pelas instituições escolares.

Como sugestões para pesquisas futuras, recomenda-se o aprofundamento de investigações empíricas sobre a aplicação da ABP em diferentes realidades educacionais, incluindo escolas públicas com contextos de vulnerabilidade social. Além disso, seria pertinente explorar a articulação entre a ABP e outras metodologias ativas, bem como suas possibilidades no ensino híbrido e em ambientes digitais. Estudos que analisem os impactos da formação docente sobre a qualidade da mediação pedagógica na ABP também se mostram relevantes para subsidiar políticas de formação continuada mais alinhadas às práticas inovadoras de ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. D. de; SILVA, J. B. da; SANTOS, F. N. C.; CARVALHO, J. C. N.; ANDRADE, S. E. da S.; SILVA, J. E. R. da; TORRES, G. F.; PONTES, F. G. A.; NETO, N. C.; VAZ, A. S. de S.; ROCHA, A. T.; RIBEIRO, F. G. M. M. O protagonismo do aluno nas metodologias ativas: caminhos para uma educação significativa. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, p. e1330, 2024.

ANDRADE, J. C. dos S. de; OLIVEIRA, C. H. R. de; OLIVEIRA, F. B. de; ANGELOS, J. S.; SCHIMIDT, M. Q. Aprendizagem baseada em projetos aplicada ao ensino de Programação: revisão sistemática de literatura. **Terrae Didatica**, v. 19, n. 00, p. e023041, 2023.

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

FERNANDES, A. B.; CARVALHO, A. O. P. A gamificação no ensino superior na modalidade de educação a distância. **Journal of Media Critiques**, v. 11, n. 27, p. e219, 2025.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior: presencial, a distância e híbrido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025.

SANTANA, A. N. V. de; NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Transformações imperativas nas metodologias científicas: impactos no campo educacional e na formação de pesquisadores. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13702, 2025.

SILVA, M. A. da. Desbloqueando o potencial: a importância de ver e valorizar o aluno como protagonista do seu próprio aprendizado. *In: Educação emocional*. Vol. 3, 2024.